



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**Claudete Sousa Santos
Luciene Ribeiro da Costa**

Orientador: Prof. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk

Trindade-GO
2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Claudete Sousa Santos

Luciene Ribeiro da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Orientador: Prof^ª. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk

Trindade - GO
2023

Claudete Sousa Santos
Luciene Ribeiro da Costa

O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional,
aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Me. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk
Centro Universitário Goyazes

Prof. Esp. Bianca Estrozi
Centro Universitário Goyazes

Prof. Daniela Cristina Pereira da Silva
Centro Universitário Goyazes

Trindade - GO
12/12/2023

O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Claudete Sousa Santos¹; Luciene Ribeiro da Costa¹; Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk²

RESUMO

INTRODUÇÃO: As conquistas alcançadas na área da Educação Inclusiva principalmente nos últimos vinte anos são frutos de discussões e legislações como a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96 e Base Nacional Curricular Comum, além de outras que trazem orientações para o atendimento destes estudantes. **OBJETIVOS:** Compreender o papel da Terapia Ocupacional em instituições de ensino inclusivo; Discutir a inclusão escolar, o processo de inclusão e os agentes envolvidos. **METODOLOGIA:** Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados que tratam o tema como Google Acadêmico, Scielo e Pubmed a partir das seguintes palavras chave: Terapia Ocupacional, Educação Inclusiva, Escola e alunos com deficiência. **RESULTADO:** Além do atendimento recebido na escola, o estudante com deficiência conta ainda com a Terapia Ocupacional. Este profissional além de encaminhar a criança com deficiência para a escola regular deve também atendê-la na escola, trabalhando em conjunto com a comunidade escolar para que o processo de inclusão escolar seja realmente abrangente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora a atuação deste profissional seja de grande relevância, esse atendimento ainda não ocorre no espaço escolar. Nesse sentido, precisa-se de divulgação para mostrar a contribuição da Terapia Ocupacional na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, Educação Inclusiva, Escola, Alunos com Deficiência.

THE ROLE OF OCCUPATIONAL THERAPY IN INCLUSIVE EDUCATION

ABSTRACT

INTRODUCTION: The achievements achieved mainly in the last twenty years are the result of discussions and legislation such as the Law of Guidelines and Bases n. 9394/96 and Common National Curriculum Base, in addition to others that provide guidance for assisting these students. **OBJECTIVES:** Understand the role of Occupational Therapy in inclusive educational institutions. Discuss school inclusion, the inclusion process and the agents involved. **METHODOLOGY:** A bibliographical search was used in databases that deal with the topic such as Scielo, Google Scholar and Pubmed using the following keywords: Occupational Therapy, Inclusive Education, School and students with disabilities. **RESULT:** In addition to the care received at school, this student also receives Occupational Therapy. This professional, in addition to referring children with disabilities to regular schools, must also assist them at school, working together with the school community so that the school inclusion process is truly comprehensive. **FINAL CONSIDERATIONS:** Although the work of this professional is of great relevance, his work does not yet occur in the school space. In this sense, publicity is needed to show the contribution of Occupational Therapy to education.

KEYWORDS: Occupational Therapy, Inclusive Education, School, Students with Disability.

¹ Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

² Orientador: Profa. Mestre do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência na sociedade e na escola passou por mudanças ao longo dos anos e atualmente se encontra em evidência graças ao esforço de professores, autores e representantes da educação que se dedicam a explicar sua importância.

Segundo Stainback e Stainback (2009, p. 21), a educação inclusiva pode ser definida como “a prática da inclusão de todos em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas”.

É importante entender que incluir não significa apenas aceitar a matrícula de um aluno com deficiência. Pelo contrário, é preciso conhecer o que é esse processo e a melhor forma de oferecer um ensino que atenda as particularidades de aprendizagem de cada um. Esta modalidade é amparada por Leis e Decretos como o Decreto n. 7611 de 17 de novembro de 2011 que visa garantir uma educação inclusiva, com a produção de materiais adaptados, instituir salas de recursos com equipamentos necessários à educação especializada, produzir materiais adaptados como livros em Braille, áudio e treinar professores para o atendimento bilíngue para atender às pessoas surdas, inclusive garantindo a dupla matrícula, ou seja, uma na sala regular e a outra em instituição de Educação Especial (BRASIL, 2011).

Antes do século XX não havia a chamada educação inclusiva e o acesso às escolas era limitado, pessoas com deficiências, negros, mulheres e pobres eram excluídos em todos os âmbitos (MITTLER, 2013).

Mittler (2013), menciona que no século XX começaram os processos de segregação onde eram estendidas as possibilidades de frequentar as escolas, porém ainda havia a separação de classes, com o isolamento de pessoas com alguma diferença das ditas pessoas normais. Surgiram na segunda metade do século XX as escolas que atendem especificamente crianças com alguma deficiência, trazendo uma ideia equivocada sobre educação comum e educação especial, fazendo uma separação de dois sistemas educacionais e diminuindo as chances de efetivar o processo de socialização, que se torna mais viável no desenvolvimento infantil.

Nos anos 1970 as crianças eram jogadas nas escolas de ensino regular e deveriam adaptar-se as suas normas e regras que eram inflexíveis tornando difícil o acesso, pois a seleção era feita pela própria escola, e as crianças que não se adaptavam teriam fazendo com seu fracasso fosse de total responsabilidade própria,

tornando a criança impotente frente a suas reais capacidades (MITTLER, 2013).

A partir dos aspectos teóricos é possível destacar quatro fases da Educação Inclusiva segundo Sassaki (2007): Exclusão, Segregação, Integração e Inclusão. A primeira fase, a da exclusão foi marcada pelo infanticídio quando as famílias percebiam que a criança não era “normal”. No século XVII os deficientes intelectuais eram totalmente segregados e internados em orfanatos e outras instituições. Já no final do século XVIII iniciou o período das institucionalizações especializadas em pessoas com necessidades especiais.

A fase da segregação ocorreu a partir do século XX, quando surgiu a compreensão sobre o processo de deficiência, que, portanto, seria necessário um atendimento distinto aos diferentes, porém ainda não era aceito no meio social (MANTOAN, 2010).

A fase considerada Integração que iniciou na segunda metade do século XX, (CUNHA, 2019) a partir da década de 1970, nesta fase apresentava possibilidades de realizar tarefas, atividades e participar da vida social como os considerados normais, entretanto só eram considerados integrados, apenas aqueles estudantes com deficiência que pudessem adaptar à classe regular, portanto sem modificação no sistema escolar; a educação integrada ou integradora exigia a adaptação dos alunos com necessidades especiais ao sistema escolar, excluindo aqueles que não conseguia acompanhar os demais alunos.

Em 1990, em Jointien na Tailândia ocorreu a Conferência Mundial de Educação para Todos, a qual os princípios da educação inclusiva era a valorização da diversidade, elaboração do projeto político pedagógico e aceitação das diferenças. A Declaração foi o documento mais completo e complexo relativo à inclusão como um dos princípios fundamentais da escola, onde todas as crianças devam aprender ao mesmo tempo sempre que possível, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter, pois escolas inclusivas devem reconhecer e responder as necessidades diversas de seus alunos. Também deram especial atenção a alfabetização, que deve ser para todos. O slogan criado pela Unesco “A alfabetização como liberdade” foi criado para “encorajar abordagens para a aquisição e desenvolvimento da alfabetização, que liberta as pessoas da ignorância, incapacidade e exclusão, e as liberta para ação, escolhas, participação. [...] Por meio da alfabetização os sem-poder, podem se empoderar” (UNESCO, 2023, p. 13). Destacam a alfabetização também “como instrumento essencial de aprendizagem

para que cada pessoa possa se beneficiar das oportunidades educacionais.” (UNESCO, 2023, p. 8).

Entre os tipos de atendimento prestados a alunos da Educação Inclusiva fora do espaço escolar está a Terapia Ocupacional. Segundo COFFITO (2011), a atuação deste profissional abrange diversos campos da saúde e das ciências sociais. Avalia o indivíduo no sentido da obtenção do projeto terapêutico indicado, que deve apoiar definitivamente o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de outras habilidades psicoprofissionais e a melhoria do seu estado mental, social, profissional e livre.

O presente trabalho tem como objetivo compreender o papel da Terapia Ocupacional em instituições de ensino inclusivo, uma vez que junto a crianças e adolescentes com deficiência, esse profissional desenvolve um trabalho em parceria com a escola, a família e a comunidade, ao considerar que o comprometimento motor ou cognitivo pode diminuir de forma significativa a participação e o desempenho nas atividades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que se caracteriza por analisar as informações fornecidas por pesquisas relevantes sobre um determinado tema. Segundo Lima e Mito (2007), a pesquisa bibliográfica implica um conjunto estruturado de procedimentos de busca de soluções, chamando a atenção para o objeto da pesquisa, que, portanto, não pode ser aleatório. Portanto, é importante definir o tópico para que seja implementado exatamente.

Para esta revisão, foram realizadas buscas de artigos originais nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Quanto aos artigos, foram selecionadas publicações dos últimos 15 anos usando as seguintes palavras-chave: Terapia Ocupacional, Educação Inclusiva, Escola e alunos com deficiência. Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais publicados entre 2008 e 2021 nos idiomas português e inglês. Foram excluídos aqueles que não abordavam a atuação da Terapia Ocupacional na inclusão.

Inicialmente foram encontradas 45 publicações que tratam o assunto de um modo geral. Numa segunda seleção foram extraídas 18 entre obras e artigos.

Para atender ao objetivo da pesquisa, foram selecionados oito artigos para

a análise e discussão por se tratarem de temas específicos sobre a atuação do terapeuta ocupacional na educação. Destes, quatro foram encontrados no Google Acadêmico, dois na Scielo e dois no Pubmed.

Uma vez selecionados e lidos os artigos, foi organizado um quadro com título do artigo, ano da publicação e autores, objetivo, metodologia e principais resultados encontrados.

RESULTADO

Quadro 1- Dados e achados dos artigos selecionados

Título do artigo, ano da publicação e autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados encontrados
Terapia Ocupacional e os processos socioeducacionais, Bartalotti et al. 2021.	Destacar a atuação da Terapia Ocupacional em espaços socioeducacionais,	Revisão da literatura	No contexto socioespacial o terapeuta ocupacional desenvolve ações desde planejamento até a atuação na escola junto a professores.
Participação social em Terapia Ocupacional: sobre o que estamos falando, Silva; Oliver, 2019.	Investigar como pesquisadoras da terapia ocupacional brasileira conceituam participação social e quais referenciais teóricos são utilizados ou produzidos na área para discutir sobre esse conceito.	Revisão sistemática da literatura	Assim como em outros campos de conhecimento, a terapia ocupacional apresenta uma multiplicidade de definições ou noções do conceito que é influenciada por diferentes ciências e disciplinas, o que também revela consensos e divergências.
Detalhamento e reflexões sobre a Terapia Ocupacional no processo de inclusão escolar, Fonseca et al. 2018.	Identificar ações desenvolvidas por terapeutas ocupacionais do estado do Paraná no processo de inclusão escolar de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, e refletir sobre o contexto da educação inclusiva, a partir de perspectivas apresentadas.	Levantamento de dados (survey), com a participação de 18 terapeutas ocupacionais. Aplicou-se questionário relacionado a inclusão escolar e atuação do profissional, com divulgação através de plataforma online e rede social.	Os resultados do estudo mostram a relevância da contribuição do Terapeuta Ocupacional para o enfrentamento dos desafios e a concretização da inclusão escolar. É necessário uma maior inserção destes profissionais na escola comum do ensino regular e a importância de ampliar as reflexões e problematizações em relação à construção de um sistema educacional mais democrático.
Tecnologias assistivas e inclusão escolar: contribuições	Verificar possibilidades de contribuição terapêutica ocupacional na formação de professores no que concerne à utilização de Tecnologia	Revisão da literatura	O terapeuta ocupacional pode contribuir na orientação dos professores em seu processo de aprimoramento a partir das práticas e abordagens

da Terapia Ocupacional para a formação de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Belém PA, Simões et al. 2017.	Assistiva junto a alunos com deficiência		pedagógicas, bem como na otimização da relação aluno professor.
Atuação da Terapia Ocupacional no ambiente escolar brasileiro: uma revisão da literatura, Souza, 2017.	Descrever a atuação da terapia ocupacional no ambiente escolar brasileiro:	Revisão da literatura	As intervenções da profissão são pontuais. Faz-se importante pensar em novos meios de se fazer um bom profissional na área da educação, para além das questões de inclusão.
Reflexões acerca da atuação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais, Trevisan e Barba, 2013.	Apontar as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional no processo de inclusão social/escolar de crianças com necessidades educacionais especiais.	Revisão da literatura	O Terapeuta Ocupacional tem contribuído, principalmente, como facilitador da relação entre escola, aluno e família, a fim de buscar soluções coletivas, ambientais e de apoio que viabilizam o processo de inclusão.
Contribuições da Terapia Ocupacional na área da comunicação suplementar e/ou alternativa: análise de periódicos da Terapia Ocupacional, Mazinia et al. 2013.	Investigar Contribuições da Terapia Ocupacional na área da comunicação suplementar e/ou alternativa.	Revisão sistemática da literatura	Os dados revelam que o número de autores que investigam a temática ainda é baixo, mas ocorreu um aumento na publicação de artigos nos últimos anos. Ainda encontrou-se que a maioria das informações sobre CSA foi apenas citada de forma superficial nos diferentes artigos, sendo que poucas apresentaram o aprofundamento do assunto descrito. Nesse sentido, existe a necessidade de se investir em estudos que tenham como foco a prática da CSA na Terapia Ocupacional.
Consultoria colaborativa em Terapia Ocupacional para professores de crianças pré-escolares com	Elaborar, implementar e avaliar um programa individualizado de consultoria colaborativa em Terapia Ocupacional para professores.	Estudo de caso com 10 professores e 10 alunos da Educação Infantil regular com baixa visão com idades	As estratégias desenvolvidas e empregadas no PRÓ-AVD, como atividades práticas, feedbacks e a interação entre a pesquisadora e professoras foram decisivos para a adesão dos participantes e resultados obtidos na consultoria

baixa visão. Gebrael e Martinez, 2011.		entre 04 e 06 anos .	colaborativa.
--	--	-------------------------	---------------

Fonte: Elaborado pelas autoras.

DISCUSSÃO

Embora o terapeuta ocupacional ainda não tenha ocupado seu lugar na escola da forma como se faz necessário, a literatura se constitui da atuação do deste profissional em frentes diferentes tanto na escola, quanto fora dela.

Nesse sentido, Galery (2017) considera o processo de escolarização, fazendo perguntas sobre como a educação ocorre e é entregue. Para ele, esses processos são gradativamente aprendidos o que e como aprender de fora para dentro. A curiosidade sobre tudo o que rodeia os estudantes, tão claramente observada nas crianças, está sendo desencorajada nas escolas, num sistema em que tudo é decidido pelos alunos e não com eles.

Nas escolas, os professores ensinam em vez de mobilizar o processo de aprendizagem. Em escolas onde o quanto um aluno aprende com o que é ensinado é quantificado por testes e outros métodos de categorização ou medição, não por sua evolução a partir do que é significativo para ele e do trabalho realizado (GALLERY, 2017).

O ambiente escolar é um importante espaço comunicativo onde professores e alunos compartilham experiência e agência, e o que ensinar e aprender, respectivamente. Acredita-se que é na relação entre professores e alunos, que todos ensinam e aprendem uns com os outros, e as tradições culturais e os saberes se complementam, enriquecendo o cotidiano da escola (SOUZA, 2017).

Dessa forma, é possível compreender quais mudanças são necessárias para que o processo de aprendizagem e o ambiente escolar sejam acolhedores para as crianças com deficiência. Essas mudanças vão desde entender a criança como alguém com potencial para além da deficiência, passando por mudanças de infraestrutura para maximizar a experiência desses sujeitos e seus professores no ambiente escolar, mas também ter que fornecer conhecimento e formar professores para que possam desempenhar um papel maior no processo de ensino inclusivo (ROCHA, 2007 citado por GALEY, 2017).

Gebrel e Martinez (2011) em trabalho para demonstrar a consultoria colaborativa em Terapia Ocupacional para professores de crianças pré-escolares com baixa visão, ressaltam que é preciso entender que o território da criança é a escola, e além dela, os profissionais desses locais também precisam cuidar dela. A promoção da saúde de professores, alunos e funcionários é fundamental e visa desenvolver a capacidade de interpretar a vida e as ações cotidianas com vistas à incorporação de comportamentos e atitudes adequadas para melhorar a prática no ambiente escolar, humanizando as relações e ampliando os horizontes do potencial da criança com deficiência, ou seja, a aparência não usa a deficiência como limitação ou guia para as ações de aprender e ensinar.

Silva e Oliver (2019) descrevem que a Terapia Ocupacional na educação nasceu numa perspectiva inclusiva, mas enfrentou o desafio de se reinventar para começar a imaginar novas possibilidades, grupos de terapeutas ocupacionais se propuseram a intervir no campo geral da educação, utilizando a metodologia adotada na educação como objeto de pesquisa de ensino. Ocorre, então, o primeiro deslocamento, em que o objeto da intervenção deixa de focar nas deficiências e habilidades individuais para analisar as dificuldades e limitações de diferentes métodos de ensino que levem em consideração as várias formas de compreender o desenvolvimento humano.

Na perspectiva de Simões et al. (2017), o papel do terapeuta ocupacional na educação não é clínico, nem se preocupa apenas com a inclusão de alunos com deficiência, nem com a escolha do certo e do errado em seu trabalho. Ao invés de educadores, trabalhar para reunir profissionais da escola, pais, alunos e comunidades para que juntos possam atuar como facilitadores, identificar dificuldades e posteriormente sanar necessidades.

Trevisan e Barba (2012) em estudo realizado para analisar a atuação do terapeuta ocupacional na educação inclusiva, ressaltam que esses profissionais têm sido chamados a atuar ao lado daqueles que apresentam dificuldades de várias ordens, especialmente das pessoas com deficiências. Segundo os autores a atuação da Terapia Ocupacional, antes voltada mais para os processos de reabilitação, desenvolveu ao longo de sua prática na redução de sequelas e dificuldades, buscando a melhoria do desempenho funcional.

É, desse modo uma prática importante para a clientela que dela se beneficia, mas requer um repensar dos processos de inclusão da população com

deficiência, visando a superação da legitimação da exclusão em face da confirmação da necessidade de lugares especiais para pessoas especiais (TREVISAN; BARBA, 2012).

O estudo de Mazinia et al. (2013) demonstra que o terapeuta atua de maneira ampla no contexto inclusivo. No caso da pesquisa em questão a investigação centrou-se na Comunicação Alternativa CA. Nesse sentido, os autores destacam que o trabalho deste profissional na CA pode ser realizado em diversos contextos nas escolas, como facilitador do processo de inclusão escolar.

Conforme os autores, a escola acolhe estudantes com incapacidade comunicativa, dificuldades motoras, deficiência mental, atraso no desenvolvimento da linguagem, autismo e outras deficiências de linguagem adquiridas ou deficiências no próprio desenvolvimento (MAZINIA, et al. 2023).

Fonseca et al. (2018) realizaram estudo para identificar ações desenvolvidas por terapeutas ocupacionais do Estado do Paraná no processo de inclusão escolar de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais. Entre outros aspectos eles observaram que o modelo de inclusão passa por um amplo processo de transformações, em que apresenta princípios voltados para: o acolhimento dentro das especificidades individuais; a valorização da pessoa; a convivência dentro da diversidade humana, e a aprendizagem, por meio da cooperação.

O fortalecimento deste processo de acordo com os autores mencionados passa por dificuldades e sua superação se dá com o fortalecimento tanto em escolas comuns do ensino regular público quanto nas privadas. Nesta direção, o terapeuta ocupacional ao se pautar no Decreto 7611/2011 que versa sobre os objetivos do Atendimento Educacional Especializado – AEE o qual prevê condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino de buscar estratégias para potencializar a aprendizagem e participação destes estudantes a partir de um diálogo com a escola para facilitar esse processo e contribuir para uma inclusão mais efetiva (FONSECA et al. 2018).

Simões et al. (2017) realizaram pesquisa para investigar Tecnologias Assistivas e inclusão escolar: contribuições da Terapia Ocupacional para a formação de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Belém, Simões et al. (2017) identificaram a relevância do terapeuta ocupacional como profissional que tem competência para auxiliar nesse processo viabilizando

a interação, a funcionalidade e as habilidades da pessoa com deficiência.

Para Fonseca et al. (2018) os terapeutas ocupacionais se comportam de maneira diferente nos ambientes escolares. Destacam que seu trabalho é realizado com alunos e educadores, e citam algumas de suas competências: a ação objetiva no espaço escolar necessária e possível, por exemplo, remoção de barreiras estruturais; facilidade de acesso a equipamentos, móveis e materiais pedagógicos/escolares adequados; capacitação de educadores sobre os tipos de dificuldades geradas por diferentes deficiências e introdução de novas formas de participação em diferentes atividades.

Trevisan e Barba (2012) defendem a Terapia Ocupacional escolar inclusiva, argumentando que a ideia de incluir crianças com deficiência no início de sua educação irá, além de promover sua participação ocupacional na educação, também facilitar as interações com outras crianças que muitas vezes são multiplicadoras para perspectivas inclusivas em outras áreas da sociedade. Ou seja, ajudando essas crianças com certas deficiências a entrarem na escola, estará se disseminando uma cultura inclusiva, permitindo que as crianças desde cedo convivam com as diferenças, adotem uma visão mais respeitosa das diferenças e compreendam essas diferenças levando esse olhar e pensamento em suas vidas.

O terapeuta ocupacional é um facilitador da inclusão porque facilita o funcionamento de todos com quem trabalha, com foco na sua profissão. Portanto, não deve replicar práticas isoladas sem antes fazer uma análise crítica do indivíduo e do seu contexto, atuando de forma individualizada para cada situação. Ao atuar dessa forma, o terapeuta ocupacional garante um alicerce fundamental de uma profissão significativa e única para cada indivíduo (SILVA; OLIVER, 2019).

Como parte das atividades da Terapia Ocupacional, o profissional pode propor encontros com os educadores para discutir temas relacionados à presença do aluno no contexto escolar por meio de oficinas, palestras, atividades psicodramáticas, incluindo oportunidades de diálogo e troca, desenvolvimento de materiais teóricos auxiliares para os professores, socialização de saberes específicos que permitam reconhecer a criança e suas necessidades, construir e/ou sugerir encaminhamentos para unidades de saúde e reabilitação para cofinanciar a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas, por meio de tecnologias especiais facilitando a locomoção e o acesso a diferentes espaços,

adequação de material didático às necessidades específicas de cada aluno (BARTALOTTI, et al. 2022).

Souza (2017) sugere que, além das intervenções inclusivas, a Terapia Ocupacional pode contribuir muito para o ensino de tecnologia assistiva, introduzindo também o conceito de currículo funcional, que consiste em adaptações que trazem conteúdos pedagógicos para a realidade daqueles que possuem determinadas habilidades intelectuais a fim de adquirir e utilizar o conhecimento de forma funcional.

A autora ainda aponta que o aprendizado humano ocorre de forma gradual, evoluindo de acordo com as capacidades de cada indivíduo, predefinindo-o em termos de atenção, concentração, raciocínio lógico e memória, que um terapeuta ocupacional pode avaliar e tratar por meio de técnicas e métodos baseados na brincadeira, atividades psicomotoras, terapia de integração sensorial, estimulação cognitiva e grafomotora (SOUZA 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença e contribuição da Terapeuta Ocupacional na esfera da educação inclusiva são discerníveis a partir da observação de seu papel fundamental. Este profissional desempenha um papel crucial ao se envolver em processos que vão além da reabilitação, estendendo-se à reinserção dos indivíduos em suas atividades diárias e cotidianas.

O processo em questão destaca-se pela abordagem centrada na pessoa, sendo conduzido por meio de interações lúdicas e humanizadas. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional se apresenta não apenas como um meio de intervenção, mas como uma facilitadora para a promoção de uma educação inclusiva de qualidade.

O enfoque da Terapeuta Ocupacional recai diretamente na demanda principal do paciente, reconhecendo e adaptando-se às necessidades específicas de cada indivíduo.

Essa abordagem personalizada visa não apenas superar desafios, mas também potencializar as habilidades e competências dos alunos, promovendo uma participação mais efetiva e integradora no ambiente educacional inclusivo. Dessa forma, a atuação da terapeuta ocupacional emerge como um elo crucial

no fortalecimento da inclusão, proporcionando oportunidades equitativas para todos os envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

BARTALOTTI, Celina Camargo. DE CARLO, Marysia M. R. Do Prado. Terapia Ocupacional e os processos socioeducacionais. In: BARTALOTTI, Celina Camargo. DE CARLO, Marysia M. R. Do Prado (Org.) **Terapia Ocupacional no Brasil- Fundamentos e Perspectivas**. São Paulo: Plexus Editora, 2021.

BRASIL. **Decreto n. 7611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em 12 dez. 2023.

COFFITO. RESOLUÇÃO Nº. 383/2010 – **Define as competências do Terapeuta Ocupacional nos Contextos Sociais e dá outras providencias.** Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3146> Acesso em: 11 de abril de 2023.

CUNHA, E. **Inclusão Na Escola:** um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

FONSECA, Simoni Pires da; SANT'ANNA, Maria Madalena Moraes; CARDOSO, Paula Tatiana; TEDESCO, Solange Aparecida. Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** 26 (02), Abr, 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/4RLcndWVfjZPbzRH6p6ZF7C/?lang=pt#>> Acesso em 18 dez. 2023.

GALERY, Augusto Pinto (org.) **A escola para todos e para cada um**. São Paulo: Summus, 2017.

GEBRAEL, Tatiana Luísa Reis; MARTINEZ, Cláudia Maria Simões. Consultoria colaborativa em terapia ocupacional para professores de crianças pré-escolares com baixa visão. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.17, n.1, p.101-120, Jan.-Abr., 2011.

LIMA, TCS; MIOTO, RCT. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Rev. Katal, Florianópolis, v.10, n.esp, p.37-45, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: SENAC, 2010.

MANZINIA, Mariana Gurian; ASSISA, Carolina Penteado de. MARTINEZ, Claudia Maria Simões. Contribuições da Terapia Ocupacional na área da comunicação suplementar e/ou alternativa: análise de periódicos da Terapia Ocupacional. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 59-73, 2013.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: Contextos Sociais. Porto Alegre. 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

SILVA, Ana Cristina Cardoso da; OLIVER, Fátima Corrêa. Participação social em terapia ocupacional: sobre o que estamos falando? **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 858-872, 2019.

SIMÕES, Samantha Hanna Seabra Castilho; SOUSA, Talita Silva; FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos. Tecnologias assistivas e inclusão escolar: contribuições da Terapia Ocupacional para a formação de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Belém (PA). **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 01, n. 01, jan./abr. 2017.

SOUZA, Luan Ferreira. **Atuação da terapia ocupacional no ambiente escolar brasileiro: uma revisão da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, 2017.

STAINBACK, W; STAINBACK, S. **Inclusão**: Um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

TREVISAN, Juliana Graciela; BARBA, Patrícia Carla de Souza Della. Reflexões acerca da atuação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 89-94, 2012. Disponível em <https://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/552> Acesso em 2 dez. 2023.

UNESCO. **Alfabetização como liberdade**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000001.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.